



**Liliana Maria Campos
Bernardo**

Projeto

Distribui amor, sabedoria e verdade pelos caminhos da vida

Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica do Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Aos meus pais e irmã por toda a paciência, ânimo e amor

o júri

Presidente

Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Vogais

Prof. Doutor António Manuel Lopes Andrade
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Moraes
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador)

Mestre Pedro Manuel Reis Amado
Assistente Convidado da Universidade de Aveiro e reconhecido como especialista pela mesma Universidade

agradecimentos

Ao Professor Carlos Morais, pela orientação ao longo do projeto.

A Manuel Ferrador, pela disponibilização do material e principalmente pela amizade, apoio e confiança que depositou em mim.

À Ana Rita Ferreira, por toda a ajuda e por se prontificar a conceber a capa do livro, tornando-o mais rico e atrativo.

À professora Olinda Martins, à Verónica Gomes e à Andreia Figueiredo, pela enorme ajuda e bons conselhos que me deram.

Ao Sérgio, por estar sempre presente nos momentos em que fraquejei.

À Tipografia ARTIPOL, que permitiu o meu acompanhamento em todo o processo de impressão do livro.

Aos meus professores que me acompanharam ao longo de todo o meu percurso académico. A todos agradeço pelos seus ensinamentos.

palavras-chave

Edição, estudos editoriais, autoajuda, edição de autor

resumo

Neste projeto de Mestrado, a autora apresenta o plano de produção editorial e gráfica do livro (edição de autor) de Manuel Ferrador, “Distribui amor, sabedoria e verdade pelos caminhos da vida”, justificando as suas opções editoriais e produzindo algumas reflexões críticas finais.

keywords

Edition, publishing studies, self-help, an author's edition

abstract

In this Masters project, the author presents the publishing and printing production plan of the book (self-published edition) by Manuel Ferrador, "Scatter love, Wisdom and truth along the paths of life", justifying her publishing options and producing some final critical considerations.

ÍNDICE

1	Apresentação do projeto	17
1.1	Introdução	17
1.2	Tema	18
1.3	Justificação da escolha	19
1.4	A edição de autor	20
1.5	Processo/ Metodologia	22
2	Conteúdo	29
2.1	Estrutura	29
2.2	Relação texto – imagem	33
2.3	Tipologia editorial do livro	35
2.4	Design editorial	36
2.5	Programas utilizados	42
3	Impressão	47
4	Promoção	51
5	Considerações finais	57
5.1	Dificuldades	57
5.2	Perspetivas futuras	58
5.3	Conclusões	58
6	Bibliografia	63

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Página com imagem e página com frase introdutória	29
Figura 2 – Imagem capa	32
Figura 3 – Disposição de imagens no texto	34
Figura 4 – Imagem da página mestre	36
Figura 5 – Página a preto com a frase inicial	40
Figura 6 – Página a preto com o nome do autor	41
Figura 7 – Página a preto com o título de capítulo	41
Figura 8 – Imagem convite	52
Figura 9 – Imagem notícia do lançamento do livro no blog atual (09-04-2012)	53

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem como finalidade apresentar o meu projeto, que consistiu no desenvolvimento editorial e conceção gráfica de um livro de edição de autor cujo título é *Distribui amor, verdade e sabedoria pelos caminhos da vida*, sob a orientação do Doutor Carlos Morais, para me propor à obtenção do grau de Mestre. Nele descrevo todas as funções, tarefas e atividades que desenvolvi ao longo de oito meses, as quais me permitiram ser responsável pelo desenvolvimento, produção e comercialização da obra.

Para concluir o Mestrado em Estudos Editoriais, tive que refletir bastante para escolher entre projeto, tese ou estágio. Na minha opinião, o estágio seria, sem dúvida, aquele que me permitiria exercitar a componente prática do trabalho editorial, assim como conviver diretamente com o meio editorial numa vertente profissional. Contudo, por questões financeiras, a realização do estágio não foi possível.

Como o meu objetivo fundamental era pôr em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos durante a minha formação académica, optei pelo projeto, onde desempenhei funções de editora, promotora, revisora, paginadora e *designer* na conceção de um livro.

Durante todo este percurso, pude adquirir uma visão mais abrangente na área da autoajuda, das edições de autor e, sobretudo, aprofundar os meus conhecimentos sobre os processos de edição e de publicação de um livro.

O relatório está dividido em seis partes, subdivididas hierarquicamente, de forma a apresentar sucintamente todo o trabalho que desenvolvi ao longo de oito meses.

Na primeira parte apresento de uma forma geral o meu projeto, incluindo a justificação do tema, e objetivos e dos motivos que me levaram a aceitar esta proposta.

De seguida, abordo mais especificamente o modo como o conteúdo foi organizado e tratado e como foi feita a articulação do texto com as imagens. Apresento ainda a tipologia

editorial que o livro segue, descrevo todo o *layout*, justificando as minhas escolhas ao nível de tratamento gráfico, e menciono os programas com que trabalhei durante todo o processo.

Finalmente, nas últimas três partes, exponho alguns dos passos seguidos até a impressão, descrevo todo o meu trabalho de promoção do livro, faço uma apreciação geral de todo o meu projeto, apresentando a minha análise crítica, as minhas dificuldades, as minhas perspetivas para o futuro e as conclusões.

1.2. TEMA

Para o meu projeto, ponderei inicialmente a hipótese de produzir um livro sobre a minha terra natal, Outeiro Seco, uma freguesia muito rica em património material e imaterial. A ideia era aliciante, uma vez que já tinha alguma experiência nesta área, tendo contribuído com artigos para monografias locais de Outeiro Seco, estando, por isso, familiarizada com o tema. No entanto, isso obrigava-me a desenvolver um longo e penoso trabalho de recolha e investigação que me permitisse elaborar uma obra com o mínimo de dignidade, ou, então, a pedir a várias pessoas o seu contributo literário. Como o prazo para a execução do projeto era muito limitado e como já havia alguns livros sobre a matéria, abandonei esta ideia inicial.

Certo dia, em conversa com um grande amigo da minha família, Manuel Ferrador, falámos sobre os meus estudos e disse-lhe que estava com alguma dificuldade no meu projeto de Mestrado. Foi nessa altura que surgiu a ideia de recuperar uma série de transcrições de máximas e citações de autores que guardava desde jovem e que sempre julgou importantes como princípios de conduta. Entendemos que seria uma boa oportunidade para reuni-las e classificá-las por temas, de modo a transmitir a terceiros esse manancial de sabedoria e de boas práticas para a vida de cada um. Pela minha experiência nas redes sociais, cada vez mais verifico a tendência para partilhar citações de pessoas ilustres, com o objetivo de expressar um estado de espírito ou de concitar uma reflexão sobre um determinado tema em foco no momento. Esta circunstância pode demonstrar uma tendência de mercado, orientada para a procura de citações que se adequem a múltiplas experiências, frequentemente com o objetivo de disseminar mensagens de positivismo.

Seguiu-se todo um trabalho de pesquisa sobre a temática do género literário de autoajuda, já que dentro desta temática podemos encontrar diversas áreas, tais como religião, saúde, relações interpessoais, dinheiro, desporto, negócios, desenvolvimento pessoal e bem-estar. Todas elas têm como fito fornecer métodos e técnicas para que o leitor se ajude a si próprio, quer no seu estilo de vida, quer nos conflitos de trabalho ou até emocionalmente. Era, assim, fundamental conhecer muito bem todas estas áreas para ter a capacidade de ordenar tematicamente o conteúdo.

Por fim, decidimos ainda acrescentar provérbios populares, porque, participando do património cultural, deviam ter neste livro um espaço apropriado. O conteúdo, contudo, não foi fácil de organizar. Depois de bem analisados, entendemos dividi-los em duas partes: mensagens inspiradoras e provérbios.

1.3. JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA

Escolhi este projeto pela oportunidade que me dava de aplicar todas as competências que fui adquirindo ao longo dos dois anos do Mestrado e por se inserir na área da autoajuda, temática aliciante e cada vez mais procurada nas livrarias. São disso exemplo os livros *Pensamentos de Paulo Coelho* de Maria Nalú, *Citações e pensamentos de Friedrich Nietzsche*, *Citações e pensamentos de Fernando Pessoa* ambos de Paulo Neves da Silva, entre muitos outros. Uns são procurados como uma fórmula mágica para a felicidade, outros por serem altamente motivadores. Acima de tudo, o que se procura são pensamentos que nos ajudem a alterar alguns padrões de comportamento e até estilos de vida.

Outro dos motivos da minha escolha foi o facto de Manuel Ferrador se mostrar bastante interessado no meu trabalho e se disponibilizar a apoiar-me em tudo e a ceder-me o material necessário (texto e fotografias), tendo-se predisposto a suportar todos os custos desta edição de autor, viabilizando, desta forma, o projeto.

Durante os dois anos de Mestrado em Estudos Editoriais frequentei uma série de disciplinas, palestras, seminários e colóquios, que me permitiram adquirir conhecimentos em diferentes áreas. Disciplinas como Design Editorial, Revisão de Texto, Gestão e Marketing

Editorial, Propriedade Intelectual e Direitos de Autor e finalmente Multimédia Editorial I foram muito ricas do ponto de vista teórico. Contudo, a meu ver, faltavam ainda competência e visão práticas. Este foi o principal motivo da escolha deste projeto: interligar todas as capacidades adquiridas curricularmente e pôr todos esses conhecimentos em prática.

Outro dos meus intuitos, e não menos importante, foi o de explorar uma determinada área que até aqui me passara um pouco despercebida: a edição de autor em livros de autoajuda ou seja, querer perceber o que leva um autor a publicar um livro, financiando-o sozinho, com o objetivo de transmitir mensagens positivas às pessoas.

Julgo também importante referir (pois foi outro dos motivos que me levou a avançar com este projeto) que o autor não foi movido por réditos financeiros, dado que todo o lucro iria ser revertido para a Associação Mãos Amigas, da qual o autor é presidente da direção. Esta associação foi constituída a 13 de julho de 2005 com o objetivo de construir um Centro de Dia e Lar para a Terceira Idade, para dar resposta a necessidades prementes de Outeiro Seco.

1.4. A EDIÇÃO DE AUTOR

A edição e publicação de um livro mostra a necessidade de um autor apresentar e partilhar um determinado conteúdo sem ter de se sujeitar aos critérios da edição comercial. Na edição de autor, cabe aos próprios autores a publicação dos seus originais (independentemente do meio) sem necessidade de recorrerem a uma editora. O facto de ser o autor o responsável pela publicação da obra não implica que seja ele a encarregar-se de cada uma das etapas de produção de um livro (design, impressão, paginação, etc).

A edição de autor é um conceito e uma actividade que de um ou outro modo, a edição conhece praticamente desde o seu início. Na realidade, em sentido lato, o autor era frequentemente responsável pela execução do manuscrito, sua difusão e venda. [...] No seu sentido mais restrito, a edição de autor (self-publishing) corresponde à decisão de um autor publicar uma obra por si escrita, em nome próprio, assumindo o grosso das

responsabilidades inerentes à sua opção: financia, produz, comercializa e vende o seu próprio livro. (Furtado, 2011: 1)

Inicialmente, quem desejasse publicar um livro teria de entrar em contacto com a gráfica e negociar uma tiragem mínima, que não causasse prejuízo à gráfica nem custos demasiado elevados ao autor, mas cabia a este tratar da comercialização da obra, tentando escoar todos os exemplares.

São várias as razões que podem levar alguém a optar pela edição de autor. Citando Leigh Lundin, José Afonso Furtado apresenta algumas justificações:

Leigh Lundin (2009) inventariou uma série de categorias que cobrem praticamente todos casos que podem justificar essa opção: a) o autor não consegue ser publicado pelos editores tradicionais por um ou mais do que um dos seguintes motivos: é desconhecido; o tema é obscuro; o tema é controverso; interessa apenas a uma restrita área geográfica ou a um escasso conjunto de pessoas; por fim, escrita, estilo ou género não agradam; b) O autor deseja total liberdade criativa ou quer controlar os resultados das tiragens, acesso à base de dados, vendas e clientes; c) O autor publica para garantir uma total protecção dos seus direitos; d) O autor deseja distribuir a sua obra apenas entre um grupo de pessoas. (Furtado, 2011: 2)

Manuel Ferrador optou pela edição de autor, não pela recusa das editoras (nem chegou a contactar nenhuma), mas devido ao tipo de público a que a obra se dirige, isto é, pelo facto de ter uma audiência muito restrita, já que se dirigia principalmente às pessoas da localidade. Esta circunstância poderia originar poucas vendas, o que faria recuar qualquer editora, com receio de prejuízos avultados. Isto fez com que Manuel Ferrador decidisse acarretar com todos os riscos económicos da sua obra e deixasse à minha responsabilidade todo o trabalho da sua produção.

1.5. PROCESSO/ METODOLOGIA

Para a definição do conceito de edição, servimo-nos das palavras de José Martínez de Sousa:

La edición es, por un lado, el conjunto de operaciones y pasos previos a la publicación de un impreso cualquiera; por otro, la impresión de una obra o escrito con vistas a su publicación, y, finalmente, el conjunto de ejemplares que se imprimen de una sola vez con el mismo molde. (Sousa, 2008: 65)

De acordo com este autor, a edição de um livro inicia-se no momento em que se começa a projetar/idealizar a produção prática do original, seguindo várias operações até este ser impresso. Para tal é necessário fazer um estudo de todos os passos que têm de ser dados para editar e publicar um livro. Assim, tratei de criar um cronograma de atividades e prazos para me orientar. Nesse sentido, delineei tarefas, planeei recorrer a outras pessoas para competências e tarefas que otimizassem a qualidade da obra (Ana Rita Ferreira, Olinda Martins, Jorge Bernardo e Eng. Altino Rio), consultei gráficas e estudei ao pormenor toda a estratégia de promoção. Com este planeamento, consegui mais facilmente ultrapassar situações imprevistas e obstáculos.

Comecei por ter em conta as seguintes questões: qual o tipo de livro? como é que ele tem que ser apresentado, composto e impresso? Quando? (momento certo para ser lançado/publicado) e, finalmente, para quem? (público-alvo). Também tentei compreender quais os objetivos do autor, para poder estudar uma solução que fosse ao encontro destes. Seguiu-se a seleção e agrupamento das mensagens e provérbios por tema. Finalmente, foi feita uma pesquisa e escolha de imagens que seriam distribuídas pela obra, de acordo com o conteúdo, a fim de tornarem o livro apelativo para diferentes segmentos de leitores. Só depois de todo este processo é que comecei o trabalho gráfico e tipográfico. Para que este projeto fosse viável, foi também necessário da minha parte o estudo de orçamentos em diversas gráficas, bem como a análise do tipo de papel e gramagem, para que a edição do livro não acarretasse custos que não pudessem ser suportados pelo autor.

O primeiro passo que dei para a execução deste projeto foi reunir toda a documentação (conteúdo) fornecida por Manuel Ferrador, para perceber qual a área literária em que se poderia inserir. Não foi necessário pensar muito para concluir que se incluía na área da autoajuda. Decidi pesquisar e analisar livros editados dentro do mesmo género, recorrendo às obras *Pensamentos de Paulo Coelho*, de Maria Nalú; *Citações e Pensamentos de Friedrich Nietzsche*, de Paulo Neves da Silva; e *Renascer* de Susan Sontag. Esta consulta ajudou-me muito na elaboração da estrutura global do livro. Concluí que existem várias diferenças entre estes livros e o livro que eu projetava.

No que diz respeito à capa, verifiquei que todas são figurativas e explicitam bem o seu conteúdo: *Pensamentos de Paulo Coelho* e *Citações e Pensamentos de Friedrich Nietzsche* transmitem logo ao leitor que se trata de livros que contêm citações e se inserem na área de autoajuda, com o auxílio de uma linguagem visual apaziguadora. Na contracapa do livro *Renascer* surge uma breve explicação sobre o livro e sobre a autora. Nos outros dois, há um pequeno texto descritivo da obra, bem como algumas frases retiradas do miolo. Na contracapa de *Pensamentos de Paulo Coelho*, surge, à semelhança do meu projeto, a imagem do autor das citações.

O livro *Renascer* é um diário, pelo que os seus textos são organizados por datas. Os outros dois separam os temas tal como eu fiz, por categorias ou tipologias de, embora os estilos e as opções sejam bastante diferentes. No meu projeto decidi dividir o livro em duas temáticas principais, surgindo dentro destas as mais variadas tipologias (amor, amizade) com textos introdutórios e imagens. Isto não acontece em *Pensamentos de Paulo Coelho*, já que o livro não está dividido em capítulos, havendo uma pequena introdução para cada uma das temáticas (ex. amor, amizade, mensagens divinas).

Após esta etapa, comecei a definir o número de capítulos, a ordem dos temas e a escolha do título, que inicialmente era *Citações, reflexões e provérbios*. A alteração para *Distribui amor, sabedoria e verdade pelos caminhos da vida* foi sugerida pelo autor por o considerar mais apelativo e mais adequado aos temas tratados.

O passo seguinte foi a recolha de fotografias disponibilizadas por Manuel Ferrador, pelo Eng. Altino Rio (que detém uma considerável coleção de fotografias de Outeiro Seco) e por mim. Uma das maiores dificuldades levantadas foi o facto de muitas fotografias não poderem ser

aproveitadas por diversos motivos: umas por serem bastante antigas e não terem a qualidade suficiente depois de digitalizadas; outras por não serem adequadas ao conteúdo. O facto de o autor ser bastante querido na população fez com que acreditasse que não seria necessária qualquer permissão da parte das pessoas que surgem nas imagens, o que de facto se verificou, facilitando-me o trabalho.

Depois de todos os conteúdos reunidos e seleccionados, parti para a revisão de texto, propondo ao autor que o seu livro fosse publicado segundo o novo acordo ortográfico. Após uma resposta positiva, comecei pela conversão de todo o conteúdo para o novo acordo ortográfico e procedi de seguida à revisão do texto. Também partilhei a responsabilidade da revisão com o meu pai Jorge Bernardo e com o Eng. Altino Rio. O meu trabalho de revisão neste livro consistiu, em primeiro lugar, em tomar o texto original e corrigir os erros mais notórios, assinalando-os através dos símbolos convencionais (segundo a Norma Portuguesa (NP-61) – Sinais de correções datilográficas ou tipográficas) colocados nas margens das folhas. Tive também em atenção os espaços antes e depois da pontuação, os hífenes, os duplos espaços e a substituição das aspas duplas pelas aspas portuguesas. Depois desta correção mais superficial, passei à revisão da sintaxe, da ortografia e da pontuação. A revisão foi feita tendo em conta questões linguísticas e normalização textual. No final de cada correção foi necessário fazer uma leitura integral. Para poder realizar este trabalho, tive que ter conhecimentos e técnicas prévios em termos linguísticos, gramaticais e ortográficos, que foram muito aprofundados na disciplina de Revisão de Texto do Mestrado em Estudos Editoriais.

Mais tarde, e depois do texto revisto, comecei a trabalhar no programa *Adobe InDesign* CS3 a identificação dos parágrafos, a divisão da obra, a formatação de índices, o texto, as imagens, as legendas das imagens e os tipos de letra. Em termos de estrutura defini também dimensões, margens, manchas de texto e outras escolhas que descreverei de forma aprofundada.

Antes de enviar o trabalho para a gráfica, foi necessário rever a ficha técnica, a numeração das páginas, os cabeçalhos e as viúvas e verificar se as legendas estavam bem colocadas e se as páginas do índice coincidiam com as páginas dos textos.

Com o livro já devidamente revisto e estruturado, seguiu-se o contacto com as gráficas para que, de acordo com as especificações finais que pretendia (dimensões, tipo de papel, gramagem, cores/preto e branco, tipo de capa e número de exemplares), me pudessem apresentar

orçamentos. Dado que o autor financiou a publicação, cabia-lhe a escolha do número de exemplares a serem impressos, e se o livro seria impresso a preto e branco ou a quatro cores.

Finalmente, a obra foi promovida e lançada a 7 de abril de 2012, em Outeiro Seco, com a minha organização e acompanhamento.

CONTEÚDO

2. CONTEÚDO

2.1. ESTRUTURA

No decorrer da pesquisa e análise de livros do mesmo gênero, reparei que tinham uma característica em comum que se diferenciava do meu projeto: não incluíam imagens. Contudo, na minha opinião e na do autor, e após estudar o público-alvo, entendemos que as imagens enriqueciam visualmente a obra. Além disso, porque o livro se destinava principalmente a um público de âmbito local, este elo de ligação era fundamental. Ou seja, incluindo imagens de Outeiro Seco e das suas gentes, o autor conseguiria concitar interesse do público local.

Como o livro era constituído por mensagens e provérbios, para evitar repetições desnecessárias, classifiquei-os por temas e coloquei-os por ordem alfabética. De seguida procedi a mais uma revisão do texto, seguindo vários critérios por mim definidos, com exceção de alguma pontuação que o autor entendeu que não deveria ser alterada.

Em relação à estrutura do livro, primeiro surge o anterrosto, seguido da página de rosto; de seguida optei por apresentar uma imagem e uma frase introdutória (Figura 1) que estivessem relacionadas com todo o trabalho de construção do livro.

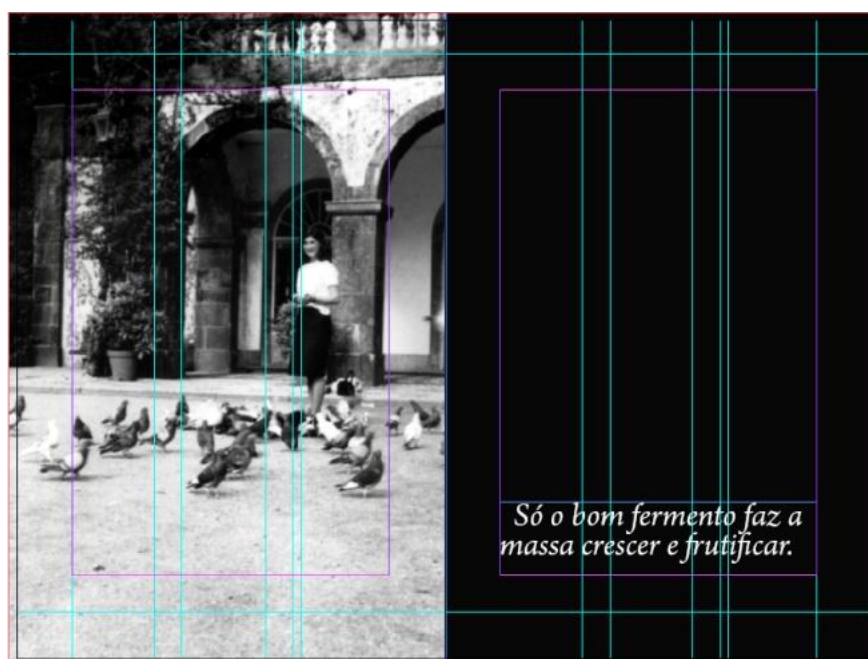


Figura 1 – Página com imagem e página com frase introdutória

A frase escolhida foi «Só o bom fermento faz a massa crescer e frutificar», acompanhada da imagem de uma senhora a alimentar pombos como metáfora de crescimento pessoal.

Segue-se a ficha técnica e, como este não é só um livro de leitura linear mas também de consulta e reflexão, coloquei a abrir um índice para uma procura fácil e rápida. Segue-se a dedicatória do autor e o prefácio escrito pela Dr.^a Mara Xavier (amiga do autor), que fez uma excelente descrição do percurso de Manuel Ferrador, assim como uma breve caracterização da obra. Como editora, julguei pertinente que o autor incluísse um texto introdutório que apresentasse e caracterizasse brevemente a obra e lhe acrescentasse um cunho pessoal. Com o título «O início de uma aventura», este texto apresenta o conteúdo da obra e o porquê da sua publicação. Tanto o prefácio como o texto introdutório dão-nos um retrato do autor, constituindo, assim, um elemento de marketing do livro. A Dr.^a Mara Xavier, na nota bibliográfica, destaca no autor o seu “amor pelas origens” e o seu olhar sensível em relação ao mundo, bem como o seu empenho e dedicação em várias organizações locais.

Por sua vez, no texto introdutório, o autor acaba por se autorretratar de forma onírica e fantasiosa, confessando que o motivo que o levou a escrever o livro foi um sonho no qual dialogava com uma fada. Estas descrições transmitem valores que ajudam a uma promoção que Jodee Blanco denomina *side-dooring* (Blanco, 2004 : 27). A falta de competências literárias necessárias para escrever um livro de autoajuda é compensada pela descrição «lateral das qualidades, do autor, uma figura de relevo local, sonhadora e poética.

O prefácio, o texto introdutório, a dedicatória e as notas finais surgem em itálico, merecendo este destaque pelo seu cariz autoral e por uma questão de «etiqueta tipográfica».

A ficha técnica é composta por todos os dados necessários à identificação da obra, (sendo lá referidos os nomes de todas as pessoas que a tornaram possível). O pedido do ISBN (International Standard Book Number) foi feito por mim à APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros).

O corpo do texto é composto por uma série de mensagens que Manuel Ferrador criou e outras que foi compilando ao longo dos anos. Enquanto umas são de autoria própria, outras são retiradas dos livros que constam nas referências bibliográficas, apresentadas no final da obra. Os provérbios também resultam de uma recolha pessoal e são apresentados segundo o vocabulário e linguagem típica transmontana. Enquanto natural de Chaves, reconheço em vários provérbios

expressões muito características da minha região, que respeitei. Julgo que este facto se reveste de particular interesse, se se considerar que a obra se destinava a ser divulgada e comercializada a nível local. A língua torna-se aqui um elemento unificador e de identidade de uma determinada comunidade, adequando o livro à sua especificidade local e reconhecimento pelo respetivo público.

Como o público-alvo deste livro abrange uma vasta faixa etária, dos mais jovens aos mais idosos, optei por sugerir ao autor, como já antes referi, que este fosse apresentado segundo o novo acordo ortográfico, de forma a mostrar-se como uma obra atual.

Quanto ao texto, optei por dividi-lo em duas partes, «Mensagens» e «Provérbios», com o objetivo de orientar o leitor, tornando o acesso à informação mais fácil. Dividi ainda cada capítulo por temas. O capítulo «Mensagens» é composto por 20 e o capítulo «Provérbios» por 12 temas. Ambos incluem um texto inicial e cada tema é introduzido por um texto acompanhado de uma imagem sugestiva (à exceção do último tema). No geral, foi realizado um esforço para que o texto fosse apresentado de forma harmoniosa e simples. A encerrar o livro, surge uma «Nota final», onde o autor se despede e regista os seus agradecimentos. Segue-se a bibliografia, onde constam todas as obras a que o autor recorreu para retirar as mensagens que não são da sua autoria e que tratam da mesma matéria.

Com o propósito de me afastar de uma conceção gráfica muito convencional, quis aplicar o que aprendi na disciplina de Design Editorial e conceber um livro com um aspeto contemporâneo e atrativo, tornando-o um excelente livro de mesa de cabeceira, de consulta e de decoração.

Depois de ter assistido a várias palestras com pessoas conceituadas na área editorial e de gestão como o Eng. Carlos Pinto (Administrador não executivo da Editora Almedina), o Dr. Vasco Teixeira (Presidente do grupo Porto Editora), o Dr. Rui Beja (ex-presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros) e o Dr. Paulo Ferreira (Diretor-geral da Booktailors), aprendi a ter uma visão estratégica de gestão e marketing.

Tal como me foi ensinado, o que muitas vezes vende mais é a capa pois é o primeiro ponto de contacto entre o leitor, a obra e o nome do autor. Assim, o impacto visual tem que ser forte e o livro tem que deixar bem explícita a sua identidade. A capa deste livro foi feita gentilmente pela minha colega de Mestrado Ana Rita Ferreira, que se disponibilizou de imediato para a conceber

de forma gratuita. Foi para isso necessário o fornecimento do conteúdo, já com as imagens distribuídas pelo texto, para que ela pudesse estudar a melhor solução que reproduzisse o conteúdo na capa (Figura 2). O design da capa reflete, assim, uma equação entre a forma e o conteúdo; e procura o melhor compromisso entre a mensagem e a sua imagem. Nela consta o nome do autor, o título e uma lista de palavras que levam o leitor diretamente para o tema das mensagens. Na lombada, temos apenas o nome do autor e da obra. Já na contracapa é apresentada uma fotografia do autor, um breve excerto do texto introdutório «O início de uma aventura» e o código de barras com o ISBN (International Standard Book Number).

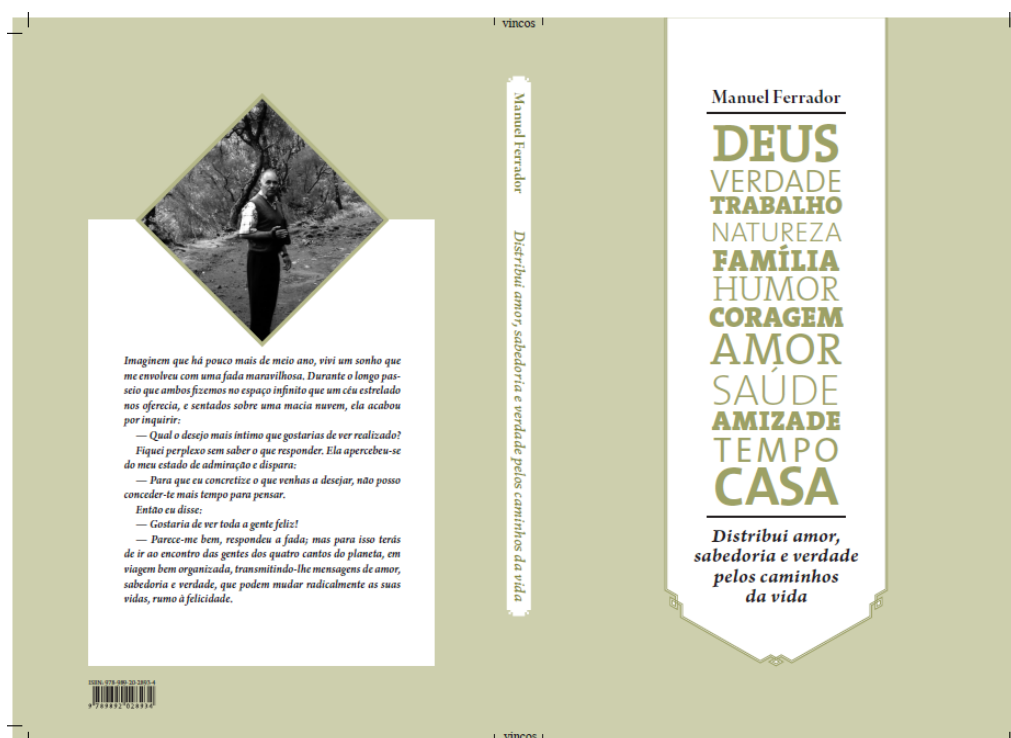


Figura 2 – Imagem capa

2.2. RELAÇÃO TEXTO – IMAGEM

De forma a proporcionar uma experiência de leitura rica e harmoniosa, ao longo dos capítulos foram colocadas várias imagens adequadas aos temas. Foi meu objetivo fazer um livro com aspeto sereno, onde os textos e imagens ajudassem a melhorar a compreensão do conteúdo. E para tornar o livro mais próximo da comunidade local, servi-me, como referi já, de fotografias de família do autor e de pessoas queridas da aldeia.

Segundo Boccato e Fujita (2006:86), a imagem tem como principais características ser representativa e ser um meio de comunicação. Neste livro, as autoras baseiam-se nos critérios estabelecidos por Nanini para descrever alguns tipos de fotografias e quais as suas finalidades. Dessa lista, dois critérios adequam-se às principais finalidades das fotografias que coloquei no livro.

Ilustrativa: a fotografia com a função de esclarecer, exemplificar, demonstrar um fato, um acontecimento. Muitas vezes, o próprio texto visual (a ilustração fotográfica) sobrepõe-se ao texto verbal; (Boccato e Fujita, 2006: 87)

As fotografias do livro adequam-se ao critério ilustrativo, já que é através destas que o autor tentar exemplificar cada tema e demonstrar um determinado acontecimento.

Comercial: a imagem fotográfica será, de alguma maneira, comercializada ou para fins publicitários (campanhas publicitárias divulgadas pelos meios de comunicação impressos e/ou eletrónicos), ou para atender algum processo de marketing; (Boccato e Fujita, 2006: 87)

O critério comercial nas fotografias percebe-se ao longo de todo o livro, pois todas elas estão inseridas num processo de *marketing*, são elas que ajudam a vender o livro.

Realizei o trabalho de maquetização, estudando a colocação e distribuição de imagens no texto de forma a estabelecer um equilíbrio, apresentando um resultado visual em que as várias

partes (texto, imagens e margens) surgissem como um conjunto coeso e contínuo. Algumas das imagens que foram utilizadas resultaram de uma escolha do autor. Eu aconselhei apenas a não incluir aquelas que não eram coerentes com o conteúdo do texto e as que não tinham qualidade suficiente. Decidi colocar poucas imagens, dado que estas acabam por ser um mero complemento. O objetivo do livro é pôr em relevo o conteúdo das mensagens e dos provérbios. Ficaram de fora várias imagens que eram importantes para o autor, mas que não puderam fazer parte da obra devido à sua má qualidade e falta de nitidez.

As que se apresentavam em suporte papel foram digitalizadas a 300 DPI, qualidade bastante boa para impressão em *offset*, e gravadas em formato TIFF (Tagged Image Format File)(Barbosa, 2004:31).

Uma dificuldade particular que encontrei foi decidir de que forma as imagens iriam ser articuladas com o texto. Inicialmente foram centradas na página, mas como variavam entre os formatos horizontal e vertical, esta não se revelou a melhor solução. De modo a obedecer apenas a uma regra de formatação, foram todas alinhadas à esquerda (Figura 3).

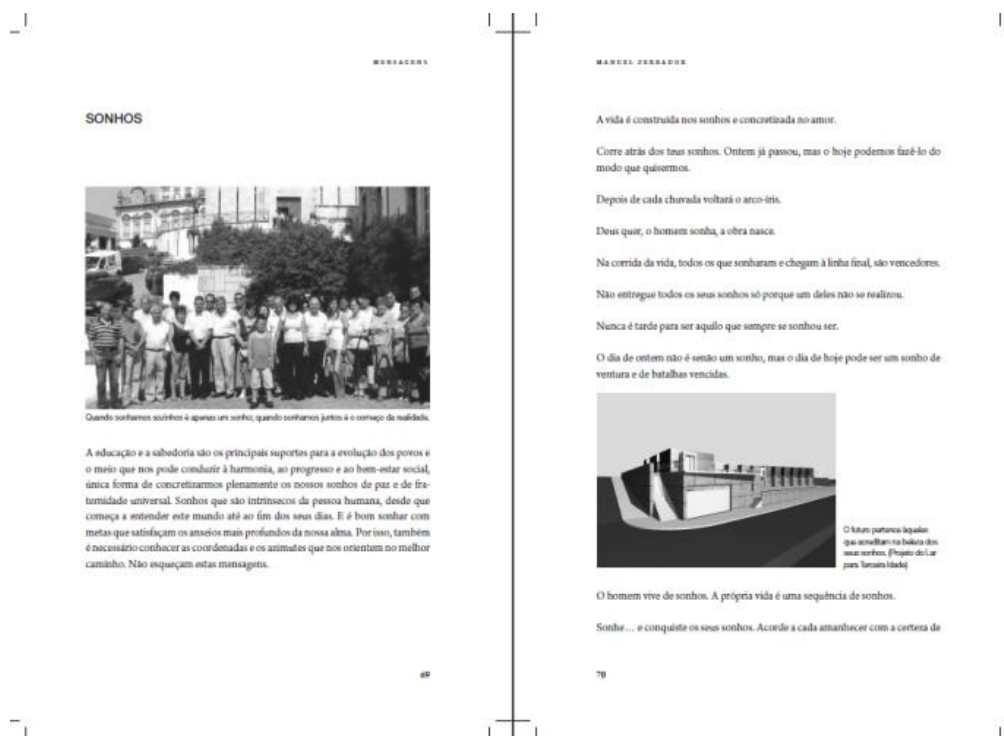


Figura 3 – Disposição de imagens no texto

Optei igualmente por alinhar as legendas à esquerda, para evitar o espaçamento irregular.

Como referi anteriormente, as fotografias foram-me fornecidas pelo autor. Contudo, muitas delas foram-me passadas em suporte impresso e não tinham muita qualidade, atentando que necessitariam de ser digitalizadas. Assim, vi-me obrigada a substituir muitas delas por fotografias tiradas por mim e pelo Eng. Altino Rio em formato digital. As restantes fazem parte do livro por exigência do autor (independentemente da qualidade), pois eram as que, a seu ver, melhor se adequavam ao conteúdo.

2.3. TIPOLOGIA EDITORIAL DO LIVRO

Julgo que a tipologia da obra apresentado merece uma contextualização editorial, por se tratar de um misto de vários géneros literários. Trata-se de um livro de autoajuda, através de mensagens e provérbios. Esta obra é também uma edição de autor, o que não constitui um género literário, mas intervém profundamente na definição da sua tipologia. O autor ambicionava intervir num contexto local, o que condicionou muitas das opções editoriais. O público muito específico fez com que o livro adquirisse um carácter territorial, remetendo, por exemplo, através das imagens e do recurso à linguagem transmontana, para um circuito local.

Esta “mistura”, apesar de não se inserir numa tipologia editorial convencional, pareceu constituir um modelo de sucesso. Talvez possamos supor que a sua popularidade se deva não só à notoriedade do autor, mas também ao conteúdo de leitura leve e agradável, e ainda ao recurso a imagens familiares ao público-alvo. Além disso, juntar provérbios e mensagens é uma combinação atrativa, ainda que pouco usual, pois o normal é encontrarem-se livros dedicados ou a mensagens ou a provérbios.

2.4. DESIGN EDITORIAL

A análise de todas as monografias desta mesma área literária ajudou-me a decidir o grafismo e o formato que iria utilizar no meu projeto. Contudo, à medida que o meu trabalho foi avançando, fui-lhe introduzindo alterações.

Comecei por decidir quais seriam as dimensões do livro, bem como o tamanho das margens, para assim melhor determinar o *layout*. De seguida, trabalhei a página mestre (Figura 4), definindo o fólio, os cabeçalhos e as guias (que serviram de excelentes auxiliares para alinhar imagens). Finalmente, escolhi famílias tipográficas, corpos de letra, espaçamentos e hierarquias, bem como defini a colocação do cabeçalho e dos fólios. Para tal foi necessário criar *layers* (para organizar e ordenar o conteúdo) para cada um dos tipos de texto, como legendas, texto corrido, fólio, cabeçalhos, títulos, para facilitar a formatação de todo o conteúdo¹.

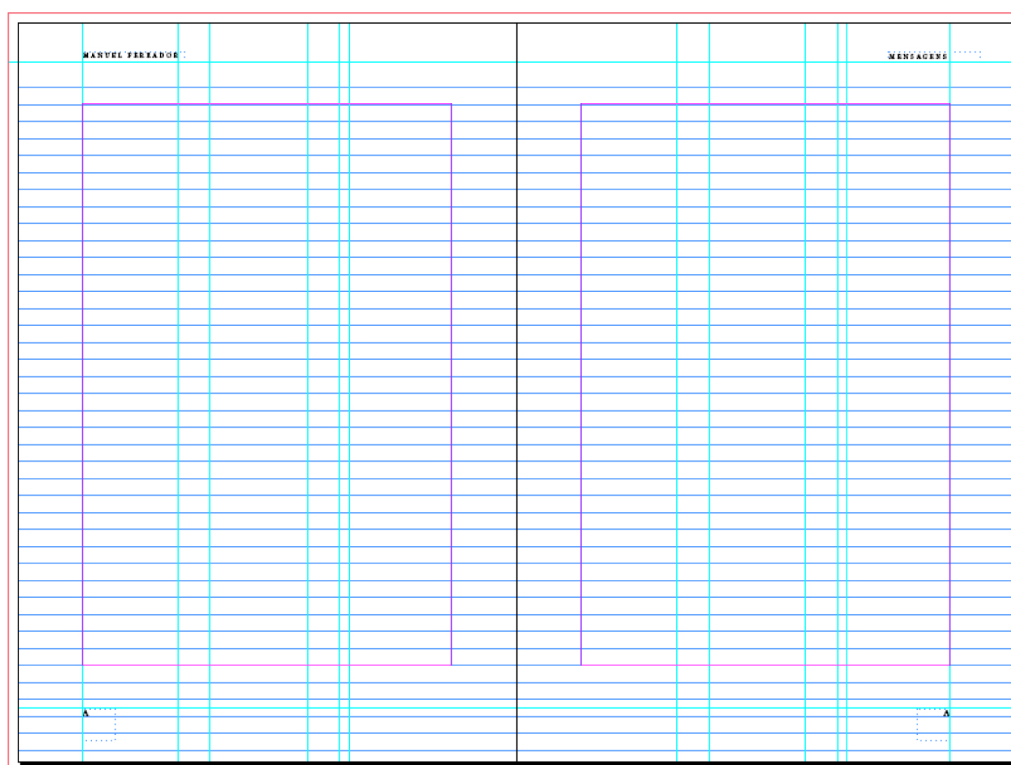


Figura 4 – Imagem da página mestre

¹ Os fólios são os números das páginas. Neste caso utilizei fólios numéricos e contínuos, que não surgem nas páginas introdutórias e nos separadores de capítulo.

Entre as diversas tarefas de formatação, nenhuma se provou tão exigente como o controlo do *Kerning* (espaçamento dado entre caracteres e/ou palavras), em particular no tratamento de viúvas e órfãs (Lupton, 2006: 80).²

Enumero aqui algumas das características de estilo e layout do livro:

Formato

Largura – 15,5 cm

Altura – 23 cm

Margens

Superior – 2,5 cm

Inferior – 3 cm

Interior – 2 cm

Exterior – 2 cm

Número de colunas – 1

Texto corrido

Fonte – *Arno Pro*

Corpo – 11 pt

Entrelinha – 15 pt

Alinhamento – Justificado à esquerda

Capítulos

Fonte – *Arno Pro*

Corpo – 24 pt

² «Órfãos e viúvas são termos técnicos para designar as palavras isoladas na última linha de um bloco de texto ou coluna (órfãs) ou as linhas singulares de texto que são separadas de um bloco de texto ou coluna para outro ou outra (viúva)» (Lélis, 2005: 148-149).

Entrelinha – 28,8 pt

Alinhamento – Justificado à esquerda

Títulos

Fonte – *Helvetica Neue* - 65 Medium- small caps

Corpo – 18 pt

Entrelinha – 30 pt

Alinhamento – Justificado à esquerda

Legendas

Fonte – *Helvetica Neue* -55 roman

Corpo – 7,5pt

Entrelinha – 11 pt

Alinhamento – Alinhado à esquerda

Cabeçalhos

Fonte – *Arno Pro* – SM Text

Corpo – 8 pt

Entrelinha – 9,6 pt

Alinhamento

Página par – alinhado à esquerda

Página ímpar – alinhado à direita

Fólio

Fonte – *Arno Pro* – Bold

Corpo – 9 pt

Alinhamento

Página par – alinhado à esquerda

Página ímpar – alinhado à direita

Outras características³:

Datas – mês por extenso, dia e ano em algarismo

Citações – entre aspas angulares

Estrangeirismos – em itálico

Idades – em algarismos

Numerações – em algarismos

Séculos – em numeração romana

As dimensões do livro, justificam-se por ser este o formato comum neste tipo de publicações. Também as margens foram pensadas de acordo com a tipologia do livro. Têm em consideração a área livre necessária para facilitar o folhear, o manuseamento, a leitura e até cobrir questões de perceção do texto.

Decidi utilizar uma única coluna, pois apesar de recorrer a imagens, estas variam em dimensão e formato. O método que utilizei para me orientar na colocação de imagens foi criar guias orientadoras na página mestre.

Utilizei duas fontes⁴, *Arno Pro* e *Helvetica Neue*. A primeira foi criada por um designer da Adobe, Robert Slimbach, e está inserida na categoria de tipos serifados, inspirando-se na produção tipográfica nos séculos XV e XVI (*Adobe*). Escolhi esta fonte para o texto corrido, porque sendo serifado, facilita a leitura e não cansa a vista. Para destacar os títulos e as legendas decidi utilizar um tipo não serifado (*Helvetica Neue*), que ao mesmo tempo oferecesse um equilíbrio sóbrio. Esta fonte foi desenvolvida em 1983, sendo um redesenhar da *Helvetica* original criada em 1957 por Max Miedinger (Typographia, 2008).

³ Obviamente que estes critérios foram elaborados com uma consciência de revisão de texto em mente, não apenas de design; é um caso em que ambos se fundem.

⁴ «A fonte é uma colecção de caracteres, caixas altas (maiúsculas) e caixas baixas (minúsculas), pontuação e números, em vários tamanhos e vários estilos (itálico, negro, redondo fino, etc.). A cada conjunto de tipos, nos seus diversos tamanhos e estilos, chama-se “família”» (Barbosa, 2004: 16).

Em relação às formatações de títulos e de texto, optei por colocar os títulos no topo da mancha de texto, alinhados à esquerda, deixando entre o texto, imagem e o título um espaço de 20 mm, ou seja, 4 linhas da grelha de *baseline* (efeito caderno pautado para ajustar o texto).

A página onde é apresentada a frase inicial, bem como o seu verso (onde surge o nome do autor) e as páginas de início de capítulo («Mensagens» e «Provérbios») têm um fundo preto, de forma a sobressair das restantes páginas, servindo também para a orientação na procura dos capítulos (Figuras 5, 6 e 7). No caso da capa e das páginas que contêm imagem ou fundo preto, foi necessário dar um *bleed* (área que prolonga para fora dos limites da página) de 3 milímetros para garantir que, na fase de corte, mesmo que haja um desvio na nivelção da guilhotina, não surgisse branco à volta da imagem ou fundo de cor (Barbosa, 2004: 14).

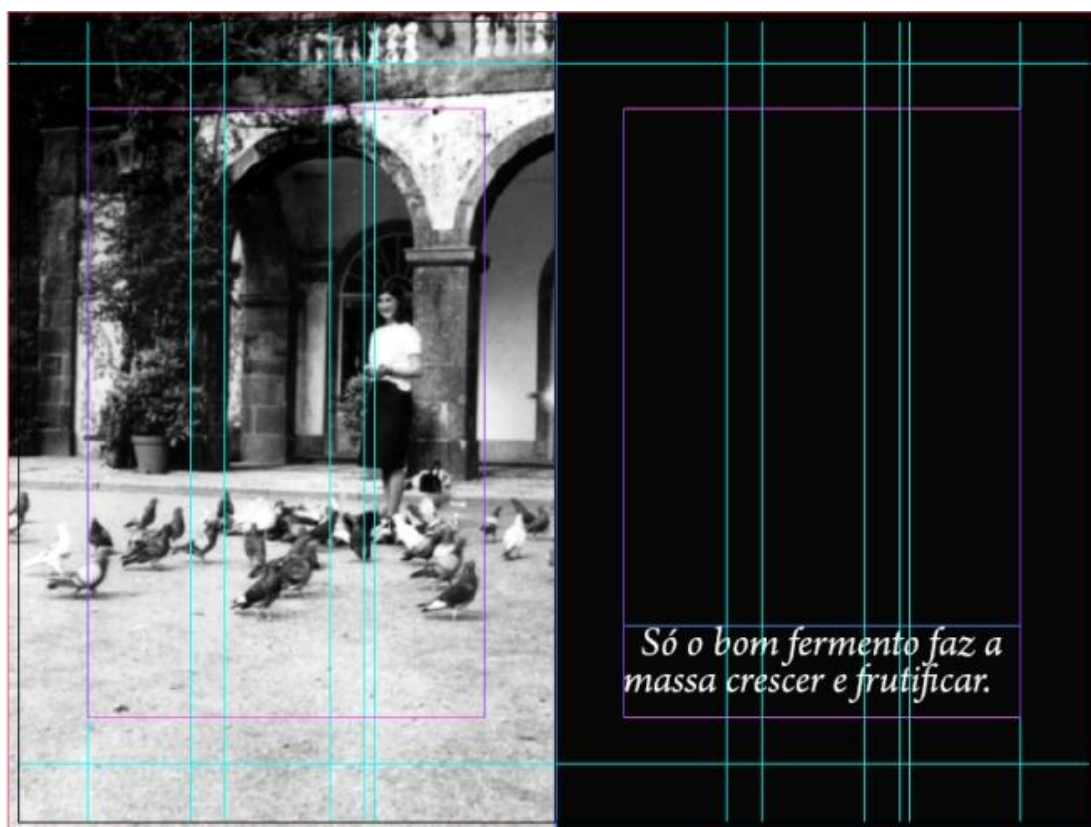


Figura 5 – Página a preto com a frase inicial

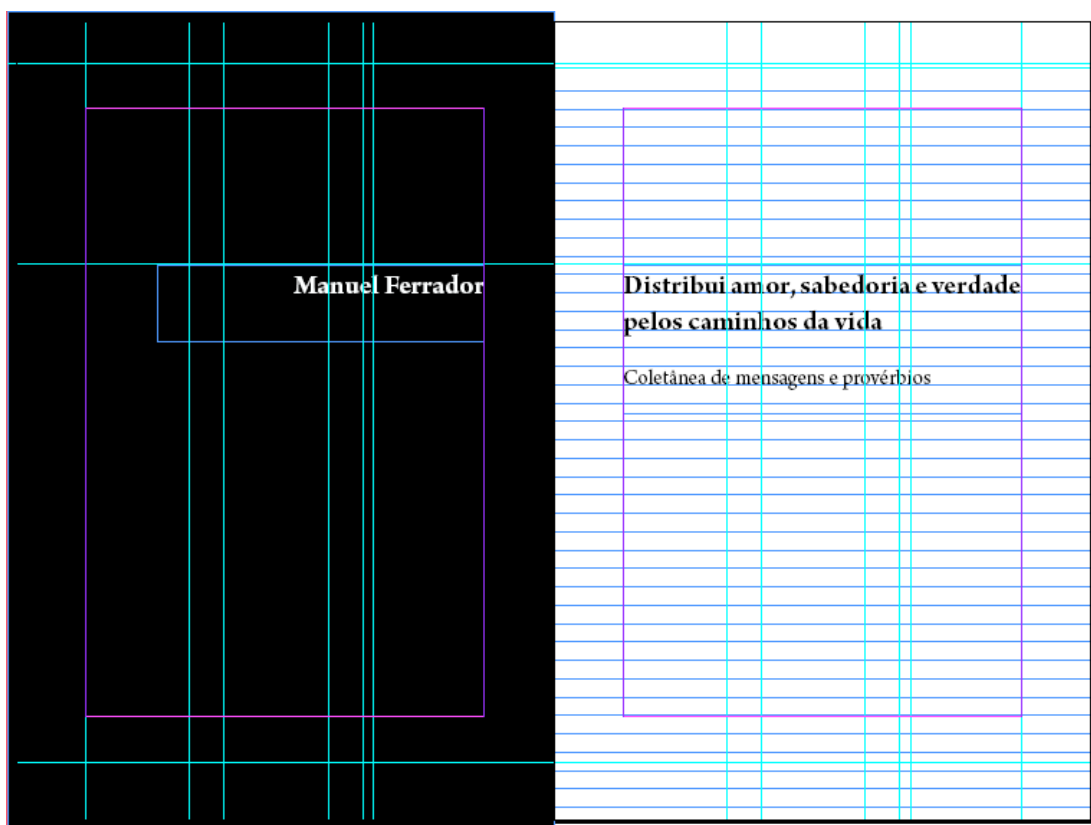


Figura 6 – Página a preto com o nome do autor

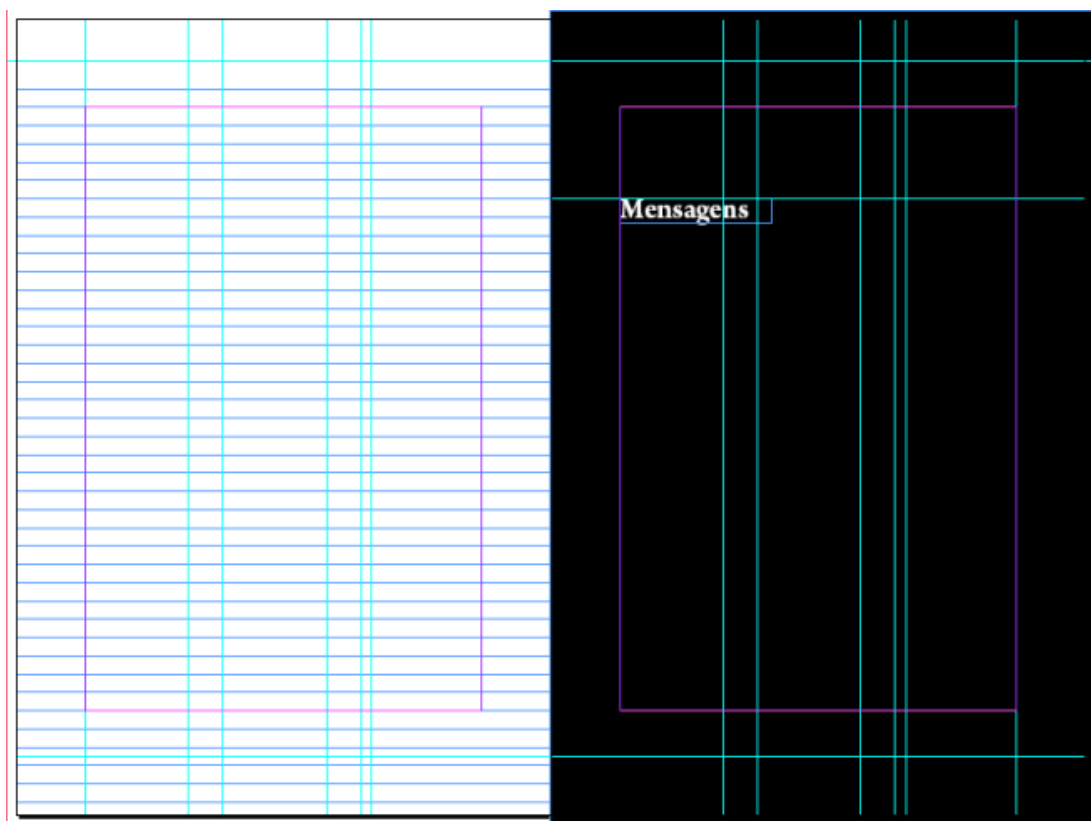


Figura 7 – Página a preto com o título de capítulo

Em relação à capa, foi essencial a pesquisa e escolha de uma família tipográfica vasta e flexível, que respondesse ao desafio de acomodar uma série de conceitos-chave presentes no livro. A fonte escolhida pela Ana Rita Ferreira para as palavras que surgem dentro da caixa isoladamente (Deus, verdade, trabalho, Natureza, etc.), foi a *Thesis*, de desenho de inspiração humanista de Lucas de Groot, projetado em 1994 e desenvolvida em 1999. Esta fonte foi escolhida por ser uma das maiores famílias tipográficas do mundo (Lupton, 2006: 46), permitindo assim trabalhar todas as palavras com cada sub-família, de forma a mostrar uma subtilidade e estética elegante, acabando principalmente por garantir a diferenciação de cada uma. Quanto aos restantes elementos da capa – nome, autor e excerto da obra – foram compostos na família tipográfica usada no miolo, *Arno Pro*, numa lógica de os diferenciar do trabalho tipográfico das expressões do pilar central, encaminhando-os para o seu interior. A opção de dispor a informação dentro de uma torre vertical tem como objetivo trabalhar a ideia de um pilar – no fundo, vários pilares – que cada expressão representa, moralmente, no indivíduo. Há, ainda, a presença de alguma ornamentação, através do traço que desenha os perímetros e interiores de algumas caixas de texto na capa, num exercício puramente estético e de encontro a um sabor mais harmonioso. Quanto à cor, foi escolhida uma muito suave de forma a garantir alguma sobriedade.

Ao longo de todo o livro decidi criar uma hierarquia, que servisse de guia ao leitor. Esta hierarquia é mais perceptível no capítulo «Provérbios», temas «Animais domésticos» e «O tempo e os meses do ano». Cada nível (título e subtítulo) é distinguido pelo tamanho (do maior para o menor) pelo tipo de letra (título *Helvetica Neue* e subtítulo *Arno Pro*) e pelos estilos (título em small caps), acabando por se distinguir em termos gráficos (Lupton, 2006: 94).

2.5. PROGRAMAS UTILIZADOS

O conteúdo inicial foi-me entregue pelo autor em formato Word, do Microsoft Office 2007. Ao converter o texto para o novo acordo ortográfico utilizei o programa informático *Lince*. Todo o restante trabalho de paginação foi feito no programa *Adobe InDesign CS3*. A escolha deste programa deveu-se ao fato de ter sido o software mais utilizado nas disciplinas de Multimédia

Editorial I e de Design Editorial, do Mestrado em Estudos Editoriais. Considero-o um bom programa de paginação, com ferramentas bastante completas e de fácil manuseamento. Finalmente, utilizei o programa *Adobe Photoshop* CSS para trabalhar as imagens, em especial nas suas propriedades de luminosidade e para as converter para preto e branco (*grayscale*).

IMPRESSÃO

3. IMPRESSÃO

O primeiro contacto feito com as gráficas foi com o objetivo de pedir orçamentos. Como se tratava de uma edição financiada pelo autor, o custo de produção não podia ser muito elevado. Foi necessário fazer cálculos e estimativas do custo de impressão, que variava segundo a gramagem e a cor, no que se refere ao miolo e à capa, cujo acabamento implica diferentes valores.

Para a escolha da gráfica tivemos em conta vários critérios: o seu espaço, a sua história, a maquinaria, os preços oferecidos, a qualidade de impressão e a experiência na área de impressão de livros (Barbosa, 2004: 132, 133). Depois de contactadas várias gráficas e a meu conselho, o autor optou pela ARTIPOL - Artes Tipográficas. A proposta apresentada para a impressão do livro foi a seguinte:

Dimensões – 15,5 x 23 cm

Número de páginas – 220 p.

Papel do miolo – Impresso a uma cor em Munken Pocket Cream de 80 gramas

Papel da capa – Impressa a 4 cores em cartolina cromo de 240 gramas e plasticizada a mate

Tiragem – 300 exemplares

Antes de enviar o ficheiro final para a gráfica, a fim de ser impresso, verifiquei se as medidas estavam todas corretas, revi os textos todos e verifiquei se os títulos e imagens estavam devidamente dispostos.

Teve que haver um cuidado especial da minha parte no cálculo do número final de páginas, já que a gráfica faz impressão por cadernos de 16 páginas.

Quanto a acabamentos, o miolo foi cosido e colado à lombada.

A escolha do tipo de papel para o miolo deveu-se ao facto de as imagens serem a preto e branco e de não ser necessário que o papel tivesse muita opacidade. A cor, a meu ver, foi a mais apropriada para este tipo de leitura. Por ser ligeiramente amarelada não cansa tanto a vista.

A opção pela impressão do miolo a uma cor (preto) deveu-se a questões financeiras, mas principalmente por contribuir para uma atmosfera serena e poética, coerente e adequada ao texto.

À tipografia ARTIPOL – Artes Tipográficas coube a medição da lombada (16 milímetros) e o pedido de registo do depósito legal à Biblioteca Nacional de Portugal. A gráfica é responsável por enviar um exemplar para cada uma das onze bibliotecas beneficiárias do depósito legal. Na tipografia foi feita uma prova de cor para a capa, de forma a simular o melhor possível o trabalho final.

É importante referir também a boa vontade dos responsáveis da empresa que me permitiram o acompanhamento ao longo de todos os testes necessários e impressão final da obra. Este acompanhamento foi uma mais-valia para mim, pois permitiu-me tomar conhecimento das várias etapas pelas quais uma obra passa desde a paginação até à colocação em banca.

PROMOÇÃO

4. PROMOÇÃO

Outro dos trabalhos que desempenhei foi o de promotora. Foi necessário perceber quais as razões que podem levar o consumidor a adquirir este livro, isto é, se o iam fazer por impulso, por aconselhamento ou por amizade ao autor. Apercebi-me de vários motivos que levaram os leitores a adquirir o livro: o conteúdo da obra, que no momento presente de crise, pode constituir um excelente veículo de mensagens positivas; as imagens, pois qualquer pessoa que surja nelas ou tenha lá um familiar vai de certeza adquiri-lo; e finalmente, aquele que a meu ver é o principal motivo, o mediatismo do autor, pois este tem na comunidade um elevado estatuto social e, como refere a Dr.^a Mara Xavier no prefácio do livro,

Regressou, pouco tempo depois, à terra que o viu nascer. Desde então, exerceu a sua profissão com empenho, sabedoria e um profissionalismo de tal forma irrepreensível que se tornou peça fundamental em diversas empresas da região (Ferrador, 2012:11).

A aquisição por impulso também pode ser suscitada, ainda que em menor quantidade, pela imagem da capa, isto é, por ser bastante agradável visualmente, pelo texto da contracapa que remete para o conteúdo, pela temática ou tipo de livro (livro de autoajuda e edição local).

Para uma difusão e divulgação otimizadas, achei que deveria promover uma sessão para o lançamento da obra, que decorreu no dia 7 de abril de 2012, pelas 17h30, na Igreja Românica de Nossa Senhora da Azinheira, em Outeiro Seco, terra natal do autor. A seleção do dia foi feita de forma a coincidir com a data de nascimento do seu pai, de quem muito se orgulha, e a escolha do local foi definida para proporcionar aos visitantes o conhecimento do templo, que é o principal monumento local.

Como o autor é inédito, é provável que algumas das principais formas de divulgação se apoiassem no boca-a-boca e na recomendação, talvez fomentadas também pela imprensa e *media*.

Para promover o livro e divulgar o dia do lançamento, recorreu-se aos jornais, redes sociais, rádios e internet e fizeram-se convites que foram pessoalmente entregues aos amigos do

autor e à população em geral. O convite (Figura 8) foi concebido pela minha colega de mestrado Ana Rita Ferreira, que também, como referimos já, havia elaborado a capa do livro.

Na mesa do lançamento estavam presentes, além de mim, o Dr. João Batista, presidente do Município de Chaves, o Padre José Banha, pároco da freguesia, o autor e a Dr.^a Mara Xavier, responsável pelo prefácio.

No dia do lançamento foram vendidos aproximadamente 130 exemplares, o que superou as melhores expectativas.

O lançamento do livro foi divulgado posteriormente por alguns meios de comunicação por nós contactados, nomeadamente blogs, rádios e jornais locais e através da internet (Figura 9).

Finalmente, o livro foi exposto na Biblioteca Municipal de Chaves e colocado à venda em livrarias e em alguns estabelecimentos locais, que aderiram à iniciativa.



Figura 8 – Imagem convite

alanorte
AGÊNCIA IMOBILIÁRIA, LDA

A

UMA IMOBILIÁRIA
COM ROSTO

276 301 590
276 301 600
www.alanorte.com

ÓPTICA+
LENTES

www.eyesil.pt

Outeiro Seco – Olhar para o lado positivo da vida

Manuel Ferrador lança o seu primeiro livro, com o título “Distribui amor, sabedoria e verdade pelos caminhos da vida”, procurando apresentar uma visão positiva das várias dimensões da vida.

O livro foi apresentado na tarde de sábado, dia 7 de Abril, na Igreja Românica de Nª Srª da Azinheira, em Outeiro Seco, dia de “boa memória” para o autor, coincidindo com a data de nascimento do pai, que considera ter sido “um homem com uma visão de futuro”.



ESCOLA DE FUTEBOL GERAÇÃO BENFICA

CHAVES

TU ÉS A PRÓXIMA GERAÇÃO
DOS CRAQUES DA BOLA

Inscribe-te já

OS CAMPEÕES
treinam
AQUI

geração benfica
escola de futebol

CONTACTOS
Escola Nador Afonso

Figura 9 – Imagem notícia do lançamento no blog atual (09-04-2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. DIFICULDADES

A seleção de imagens para o livro foi, sem dúvida, uma das principais dificuldades. Se por um lado se interpunha a vontade do autor em colocar todas as fotografias que havia reunido, por outro lado levantava-se a questão da sua qualidade, visto a maior parte delas serem exclusivamente em formato papel e/ou não terem qualidade suficiente.

Outra dificuldade foi a digitalização das fotografias, pois não tinha acesso a *scanners* profissionais; contudo, todas elas foram digitalizadas a 300 DPI (*dots per inch*, ou seja pontos por polegada), uma resolução bastante razoável. Além disso, deparei-me com o obstáculo de ter de as seleccionar, pois eram demasiadas para serem inseridas no livro.

Também a pontuação foi um pequeno problema, já que o autor não me permitiu algumas correções.

Devido a uma inalação de monóxido de carbono grave que sofri, no final do mês de janeiro, foi-me impossível cumprir o calendário estipulado tornando-se muito morosa e complicada a revisão do texto.

Inicialmente dominava pouco os programas informáticos. Mas com o decorrer das aulas adquiri experiência em *Adobe InDesign CS3* na disciplina de Multimédia Editorial I e Design Editorial, mas só ao longo do projeto é que me tornei mais fluente, passando a dominar este ótimo instrumento de paginação. Tem excelentes ferramentas que me facilitaram bastante o trabalho.

Até à impressão final foram necessárias várias provas, para verificar se ainda existiam gralhas ou problemas de formatação, o que se tornou bastante dispendioso para mim, já que fui eu que participei as provas.

Inicialmente, ter de recorrer ao programa *Adobe Photoshop CS5* foi outra das dificuldades, já que nunca tinha trabalhado com ele, no entanto, depois de alguma prática, consegui dominá-lo melhor.

Finalmente, e não menos importante, foi o facto de o autor optar por não referenciar a fonte de cada uma das mensagens, preferindo colocar no final do livro a referência bibliográfica das obras de onde foram retiradas.

5.2. PERSPETIVAS FUTURAS

Julgo que o livro que concebi pode abrir perspectivas de continuidade (além da vontade do autor em voltar a colaborar comigo para novas publicações). Na minha opinião, os principais determinantes da decisão de compra do livro foram, o autor (um indivíduo com uma grande rede de conhecimentos e afetos a nível local), as imagens (que apelam ao reconhecimento pela comunidade) e o conteúdo (textos de consumo leve, acessível e reconfortante).

Estes três fatores poder-se-iam aplicar a outras oportunidades com diferentes locais e autores. Dado que as edições de autor são frequentemente destinadas a um círculo próximo do autor, a tipologia deste livro «Distribui amor, sabedoria e verdade pelos caminhos da vida» apresenta uma vantagem em relação à edição de autor convencional. Quando aquela mais-valia (o círculo de conhecimentos) se esgota, resta ainda a ligação emocional ao território através das imagens, assim como aos conteúdos de leitura agradável e diversa, conseguidos a partir da fórmula de juntar provérbios e mensagens.

5.3. CONCLUSÕES

O projeto de conceção deste livro revelou-se um desafio árduo e ao mesmo tempo uma experiência muito interessante. Foi árduo no sentido de eu ser a responsável pelo desenvolvimento, produção e comercialização da obra. Foi uma experiência bastante interessante porque, enquanto editora da obra, desempenhei funções de mediadora entre o autor e o público, tentando estabelecer um equilíbrio e fazendo concessões controladas a um e outro - exemplos disso são as escolhas das imagens e dos temas e ainda a concessão que fiz ao autor em relação à

pontuação. Além disso, fiz a mediação através da promoção, criando um livro perfeito que satisfizesse tanto ao autor como ao leitor. Registo com satisfação que a obra terá agradado ao público que a comprou, e ao autor, que pretende repetir a experiência com outras obras.

Este projeto foi ainda enriquecedor não só por desenvolver as minhas capacidades de dominar programas informáticos, como o *Adobe InDesign CS3* e o *Adobe Photoshop CS5*, como também por me suscitar ainda mais curiosidade pelo mundo editorial.

Como seria de esperar, este projeto não foi de todo fácil de realizar, mas não quis, de forma alguma, que a minha falta de formação inicial na área (frequentei a Licenciatura em Documentação e Arquivística na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda) prejudicasse o meu trabalho. Assim, dediquei-me ao máximo para alargar os meus conhecimentos, pesquisando em livros da área, em trabalhos feitos anteriormente (baseados em seminários) e consultando colegas e professores dos campos científicos em que não me sentia tão segura.

Se tivesse a possibilidade de voltar atrás e recomençar o projeto alteraria apenas dois aspetos. Em primeiro lugar, escolheria um tipo de papel mais suave (e consequentemente mais caro) de modo a que não absorvesse tanto a tinta (algumas das imagens sofreram ligeiras distorções devido ao papel). Em segundo lugar, teria insistido mais na exigência de qualidade de imagens. De facto, não só algumas das imagens fornecidas pelo autor não reuniam a qualidade suficiente, como também os testes da impressão realizados na gráfica não revelaram a real gravidade da situação (por motivos financeiros as provas foram realizadas em digital, mas o próprio livro foi impresso em *offset*).

Concluindo, foi uma ótima experiência que me ajudou a compreender todo o processo de criação de uma obra editorial (tive muitas vezes de refletir sobre as melhores opções a nível gráfico, de conteúdos e da organização das várias páginas do relatório), bem como a forma como os intervenientes interagem com o autor.

Sem dúvida alguma, este projeto contribuiu para adquirir bastante conhecimento que me poderá ajudar na minha atividade futura.

Sinto-me bastante orgulhosa e satisfeita pelo trabalho que fiz e espero que o livro possa abrir outras possibilidades no contexto da edição de autor.

BIBLIOGRAFIA

6. BIBLIOGRAFIA

LITERÁRIAS E CONSULTA

ADAMS, Lisa (2007). *Os livros que lemos: os segredos dos maiores bestsellers da actualidade*; trad. de José Pedro Barreto. Cruz Quebrada: Estrela Polar.

ANSELMO, Artur (2002). *Livros e mentalidades*. Lisboa: Guimarães Editores.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (2006). Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. *Caderno BAD*, 2, 26-87.

CURTO, Diogo Ramada (2006). *Estudos de sociologia da leitura em Portugal no século XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

FERRADOR, Manuel (2012). *Distribui amor, sabedoria e verdade pelos caminhos da vida*. Chaves: ed. de autor.

GANDELMAN, Henrique (2004). *O que você precisa saber sobre direitos autorais*. São Paulo: Editora Senac Nacional.

MARTINS, Jorge Manuel (2005). *As profissões do livro: editores e gráficos, críticos e livreiros*. Porto: Verbo.

MEDEIROS, Nuno (2010). *Edição e editores portugueses: o mundo do livro em Portugal 1940-1970*. Lisboa: ICS - Imprensa de Ciências Sociais.

NALÚ, Maria. (2002) *Pensamentos de Paulo Coelho*. Lisboa: Quarto Minguante.

SILVA, Paulo Neves da, (2009) *Citações e pensamentos de Fernando Pessoa*. Alfragide: Casa das Letras.

SILVA, Paulo Neves da, (2009) *Citações e pensamentos de Friedrich Nietzsche*. Alfragide: Casa das Letras.

SONTAG, Susan, (2010). *Renascer: diários e apontamentos*; trad. Nuno Guerreiro. Lisboa: Quetzal Editores.

SOUSA, José Martínez, (2008). *Manual de edición y autoedición*. Madrid : Ediciones Pirámide.

SUSSAMS, John E. (1990). *Como fazer um relatório*. 2ª ed. Lisboa : Presença.

DESIGN EDITORIAL E PRODUÇÃO GRÁFICA

BARBOSA, Conceição (2004). *Manual prático de produção gráfica*. Cascais: Principia.

CHAPMAN, Nigel; CHAPMAN, Jenny (2000). *Digital Multimedia*. 1ª ed. New York: Wiley.

LÉLIS, Catarina (2005). *InDesign CS2: Curso Completo*. FCA: Lisboa.

LUPTON, Ellen (2006). *Pensar em tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes*. São Paulo: Cosac Naify.

MASTERSON, Pete (2007). *Book design and production. A guide for authors and publishers*. El Sobrante (CA): Æonix Publishing Group.

RIBEIRO, Nuno (2004). *Multimédia e Tecnologias Interactivas*. 1ª ed. Lisboa: FCA – Editora de Informática.

WILLIAMS, Robin (2004). *The non-designer's design book: design and typographic principles for the visual novice*. 2nd ed. Berkeley (CA): Peachpit Press.

MARKETING/ GESTÃO EDITORIAL

BLANCO, Jodee (2004). *The complete guide to book publicity*. 2nd ed. New York (NY) : Allworth Press.

FURTADO, José Afonso (2008). *A edição de livros e a gestão estratégica*. Lisboa: Booktailors.

FURTADO, José Afonso (2000). *Os livros e as leituras: novas ecologias da informação*. Lisboa: Livros e Leituras.

WARREN, Lissa (2004). *The savvy author's guide to book publicity : a comprehensive resource from building the buzz to pitching the press*. New York (NY) : Carroll & Graf Publishers.

LEGISLAÇÃO

Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos (2011). Coimbra: Almedina.

WEBGRAFIA

Adobe Systems Incorporated. *Arno Pro*. Acedido em <http://www.adobe.com/type/browser/landing/arno/arno.html> a 17 de abril de 2012.

Ferraz, Naieni (2010). *Tipografia & história*. Acedido em http://www.designemartigos.com.br/wp-content/uploads/2010/05/naieni_monografia_baixa.pdf a 28 de maio de 2012.

Furtado, José Afonso (2011). *Chegámos ao mundo em que todos podemos ser autores*. Acedido em <http://www.ffms.pt/evento/280/chegamos-ao-mundo-em-que-todos-podemos-ser-autores> a 07 de maio de 2012.

Heitlinger, Paulo (2007) *Cadernos de tipografia nº1*. Acedido em <http://tipografos.net/cadernos/cadernos-1.pdf> a 19 de abril de 2012.

Heitlinger, Paulo (2007) *Cadernos de tipografia nº2*. Acedido em <http://portaldasartesgraficas.com/ficheiros/cadernos-2.pdf> a 29 de maio de 2012.

Heitlinger, Paulo (2007) *Cadernos de tipografia nº3*. Acedido em <http://portaldasartesgraficas.com/ficheiros/cadernos-3.pdf> a 29 de maio de 2012.

Heitlinger, Paulo (2007) *Cadernos de tipografia nº5*. Acedido em <http://portaldasartesgraficas.com/ficheiros/ct5.pdf> a 29 de maio de 2012.

My fonts. *Arno Pro – About this font family*. Acedido em <http://www.myfonts.com/fonts/adobe/arno/> a 17 de abril de 2012.

Portal das artes gráficas. *Sinais de correções datilográficas ou tipográficas (NP-61 de 1987)*. Acedido em http://portaldasartesgraficas.com/diversos/sinais_revisao.htm a 29 de maio de 2012.

PARE, Wanderlei (n.d.). *As fases do projeto gráfico*. Acedido em http://portaldasartesgraficas.com/ficheiros/fases_projeto_grafico.pdf a 29 de maio de 2012.

Typographia (2008). *Helvética*. Acedido em <http://sdr-designer.blogspot.pt/2008/10/helvetica.html> a 17 de abril de 2012.